



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS – FINOVA
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Sistemas de alimentação de cordeiros para produção de carne de qualidade no outono: importância do tanino na produção sustentável e qualidade da carne
<b>Autor</b>	PAULA VIERO MARCHIORETTO
<b>Orientador</b>	CESAR HENRIQUE ESPIRITO CANDAL POLI

## Introdução

As forrageiras tropicais tem se mostrado com grande potencial para criação de ovinos, de forma a auxiliar significativamente na redução da sazonalidade da produção de carne de cordeiro na região Sul. Entretanto, a utilização de leguminosa cultivada pelos produtores rurais ainda é pouco comum, além da baixa utilização de concentrado para criações a pasto. O uso da suplementação pode promover um melhor desempenho dos animais, acelerar o processo de terminação e tornar a produção mais rentável. Objetivou-se com o trabalho determinar o efeito da suplementação com concentrado e leguminosa em pastagem tropical sobre o peso de carcaça.

## Materiais e métodos

O experimento foi realizado no Centro de Pesquisa da FEPAGRO em Viamão. Foram utilizados 72 cordeiros “testers” divididos igualmente em 12 piquetes de 0,1 hectare cada, com capim Aruana (*Panicum maximum*). Os cordeiros foram submetidos a quatro tipos de tratamentos: T1 - somente a gramínea, T2 - suplementação a 1,5% do peso vivo com concentrado, T3 - suplementação a 2,5% do peso vivo, T4 - feijão guandu (*Cajanus cajan*), em área suplementar de 0,1 hectare, no qual os animais permaneciam por 90 minutos pela manhã (8:30 às 10h) e por 90 minutos pela tarde (14 às 15h30min). O concentrado (à base de milho, farelo de soja, ureia e calcário calcítico) foi fornecido diariamente, próximo ao meio dia, em um cocho no piquete. A água e o sal foram fornecidos à vontade. Os animais foram pesados em jejum prévio de sólidos e líquidos de 12 horas e depois foram abatidos em frigorífico comercial. Após o abate, a carcaça quente foi levada à câmara fria, a uma temperatura de 4°C, por um período de 24 horas, sendo novamente pesada, determinando o peso de carcaça fria (PCF).

## Resultados e Discussões

Houve diferença significativa entre tratamentos para todas as variáveis, conforme a tabela a seguir:

Variável	T1	T2	T3	T4
Peso vivo inicial (kg)	21,84	22,76	22,62	22,70
Peso vivo de abate (kg)	23,27d	29,70b	33,48a	26,59c
Peso de carcaça quente (kg)	9,24c	12,70b	15,10a	10,39c
Peso de carcaça fria (kg)	8,88c	12,27b	14,66a	10,02c

O tratamento com 2,5% PV de concentrado apresentou-se com melhor eficiência em todas as variáveis avaliadas, seguido pelo tratamento com 1,5% PV de concentrado, pelo feijão guandu e por fim, o tratamento controle. Todos os tratamentos com suplementação apresentaram valores superiores ao tratamento controle. O tratamento com feijão guandu apresentou vantagem em comparação ao tratamento controle no peso vivo de abate, mas não se distinguiu significativamente deste nas outras variáveis. RIBEIRO, T. M. D. et al. (2012), trabalhando com cordeiros da raça Santa Inês observaram que o aumento na suplementação concentrada, em regime de pastejo, proporcionou aumento linear dos pesos ao abate e de carcaça.

## Conclusões

O uso de concentrado é uma boa alternativa como suplemento alimentar tendo em vista a produção de ovinos de corte, com uma carcaça mais pesada. Já o uso do feijão guandu, nesse experimento, não se mostrou tão eficiente como esperado, entretanto seu uso não deve ser descartado, pois obteve uma diferença significativa no peso vivo de abate, podendo assim acelerar o processo de produção e com menor custo quando comparado ao concentrado, uma vez que é uma leguminosa perene.

## Referências

RIBEIRO, T. M. D. et al. Carcaças e componentes não-carcaça de cordeiros terminados em pasto de azevém recebendo suplementação concentrada. *Ciência Rural*, vol. 42, nº 3, março, 2012, PP. 526-531. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33122254023>>. Acesso em: 20 de agosto de 2014.